



Nota Econômica Semanal

Serviços tem reação em abril

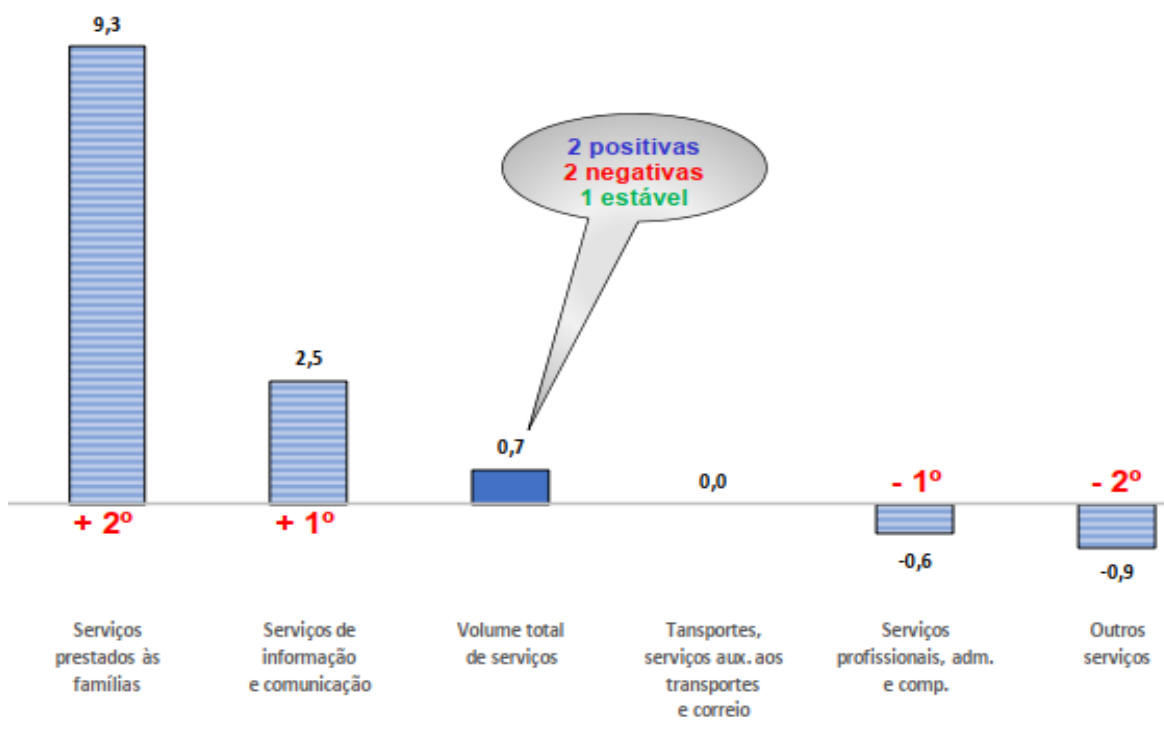
A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou alta de **0,7%** em abril de 2021, pequena ante a queda de **-3,1%** observada em março, quando o pico da segunda onda de contágio obrigou governadores e prefeitos a ampliarem restrições. Mas mantém o setor 1,5% abaixo do nível observado em fevereiro de 2020, isto é, antes da pandemia. Em relação a um ano antes, o resultado é 19,8% maior.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Abril 21 / Março 21*	0,7	0,1
Abril 21 / Abril 20	19,8	22,4
Acumulado Janeiro-Abril	3,7	4,7
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-5,4	-4,9

É o padrão no mundo todo que a recuperação após os piores momentos da pandemia se concentre inicialmente nos setores produtores de bens, cuja demanda se manteve firme. Os serviços, que em sua maior parte não prescindem de contato social, ficam atrasados e tem retomada mais difícil.

Índice Mês/Mês (%) – Série com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)





Nota Econômica Semanal

A alta de abril foi acompanhada por duas das cinco atividades investigadas: informação e comunicação 2,5%, que acumulou ganho de 4,7% nos últimos três meses; e serviços prestados às famílias 9,3%, que recupera somente uma parte da queda de 28,0% registrada em março. Em contrapartida, os únicos resultados negativos deste mês foram os serviços profissionais, administrativos e complementares **-0,6%**, alcançando a segunda taxa negativa seguida no período março abril **-2,0%**; e os outros serviços **-0,9%**, eliminando pequena parte do ganho acumulado de 6,2% entre fevereiro e março. O setor de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (0,0%) assinalou estabilidade em abril, após ter recuado **-3,1%** em março.

Sendo uma das atividades mais afetadas pelas restrições para enfrentamento da pandemia, serviços prestados às famílias tiveram perdas significativas entre março e maio e ainda oscilam muito, conforme as medidas de isolamento social são relaxadas ou enrijecidas. Os dois meses anteriores foram de queda e, portanto, há um longo caminho a percorrer para a recuperação.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Abril 2021 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	3,9	-3,1	0,7	-1,8	4,6	19,8	3,7	-5,4
1. Serviços prestados às famílias	9,0	-28,0	9,3	-28,3	-17,1	65,8	-15,3	-34,3
2. Serviços de informação e comunicação	0,0	2,2	2,5	2,7	6,3	12,8	5,8	0,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	3,2	-1,4	-0,6	-2,3	1,0	10,9	0,2	-9,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,5	-3,1	0,0	0,1	8,8	30,7	7,7	-3,9
5. Outros serviços	3,0	3,1	-0,9	1,2	6,6	16,8	5,2	5,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação interanual, todos os segmentos apresentaram altas expressivas tendo em vista o mês de abril de 2020 ter sido o mês com maior impacto das restrições causadas pela pandemia. Prospectivamente, ainda temos em nosso cenário a manutenção da retomada do setor para os próximos meses com o avanço da vacinação e a liberação do auxílio emergencial, que teve reinício em abril deste ano. Dessa forma, reiteramos nossa estimativa de crescimento do PIB em 5,2% este ano.

A recuperação dos serviços é fortemente dependente do avanço da imunização da população contra a covid-19. Boa parte dos serviços presenciais ainda sente os efeitos da pandemia e demora mais para recuperar o patamar pré-crise.

O problema para a retomada do crescimento é que os setores ainda desfavorecidos têm peso elevado no emprego, tanto considerando as vagas com carteira assinada quanto as demais, que incluem informais e por conta própria.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br